

JUSTIFICATIVAS

José Lewgoy era filho de mãe norte-americana e pai russo. Nasceu em 17 de novembro de 1.920 em Alfredo Chaves, hoje Veranópolis no Rio Grande do Sul.

Caçula de oito irmãos, seu pai era dono de uma fábrica de casimira. Estudou em escola americana e teve excelente formação. Ainda garoto, falava fluentemente inglês e francês. Na adolescência, a falência do pai provocaria uma mudança radical de vida. Aos 18 anos, formado na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Porto Alegre, foi trabalhar nos correios. Mas o emprego que mudou sua vida foi na Editora Globo, não a atual, mas a gaúcha, que editou Proust, Thomas Marin e Shakespeare e tinha como colaboradores Mário Quintana, Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade.

Traduziu, dirigiu e interpretou no Teatro do Estudante do Rio Grande do Sul "O Viajante sem Bagagem" de Jean Anouilh, espetáculo que foi visto por Érico Veríssimo e lhe valeu, por intermédio do escritor, uma bolsa de estudos na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, em 1947, onde foi aluno, entre outros do dramaturgo Thornton Wilder.

De volta ao Brasil, foi chamado para atuar no filme "Perdida pela Paixão", de Fernando de Barros, no qual contracenou com Tônia Carreiro.

Depois desse filme, de 1.950, foram 5 anos de atuação contínua em cinema.

Foi vilão em "Carnaval no Fogo". A partir daí, foram dezenas de vilões numa fase de sua carreira em que alcançou grande popularidade. Ganhou pouco dinheiro e brigou muito e sentiu-se infeliz com o seu trabalho. Em 1.954, abandona os vilões e parte para a França, onde vive 10 anos e participa de cinco filmes, entre eles "S.O.S. Noronha", dirigido por George Rouquier. Em 1.964, em pleno golpe, volta ao País e participa de "Terra em Transe", de Glauber Rocha.

E volta também ao teatro numa peça de Feydeau "O Peru", sob direção de José Renato, que provocaria nova mudança de rumo na carreira. O trabalho no palco lhe valeria um convite para atuar na novela "O Bofe". Começa então uma carreira na televisão onde faria personagens em tudo opostos aos vilões da Atlântica. Em novelas como "O Rebu", "Água Viva", "Nina" e "Dancing Days" viveria ricos, burgueses sofisticados. No auge da popularidade do personagem Edgard Dumont, da novela "Louco Amor", sofre um acidente de carro que o deixa seis meses sem trabalhar. Mas vai em cadeiras de rodas participar do filme "O Beijo da Mulher Aranha", de Hector Babenco. A retomada do cinema brasileiro trouxera Lewgoy de volta às telas.

No teatro, faria ainda "O Jardim das Cerejeiras", de Anton Chekhov, numa caprichada produção do Teatro dos Quatro, no Rio. Ele fazia o velho criado Firs, esquecido pela família de aristocratas decadentes obrigados a abandonar a casa da família. "No último dia da temporada, de repente, mergulhei no personagem de tal forma que, de repente, não existia

mais o limite entre eu e ele. Essa comunhão total com o personagem é o que todo ator busca a vida inteira, é o momento mais gratificante.”

Desta forma, pela sua importância artística e cultural, nada mais justo homenagear este grande ator com a denominação de "Pólo Cultural da 3ª Idade José Lewgoy".